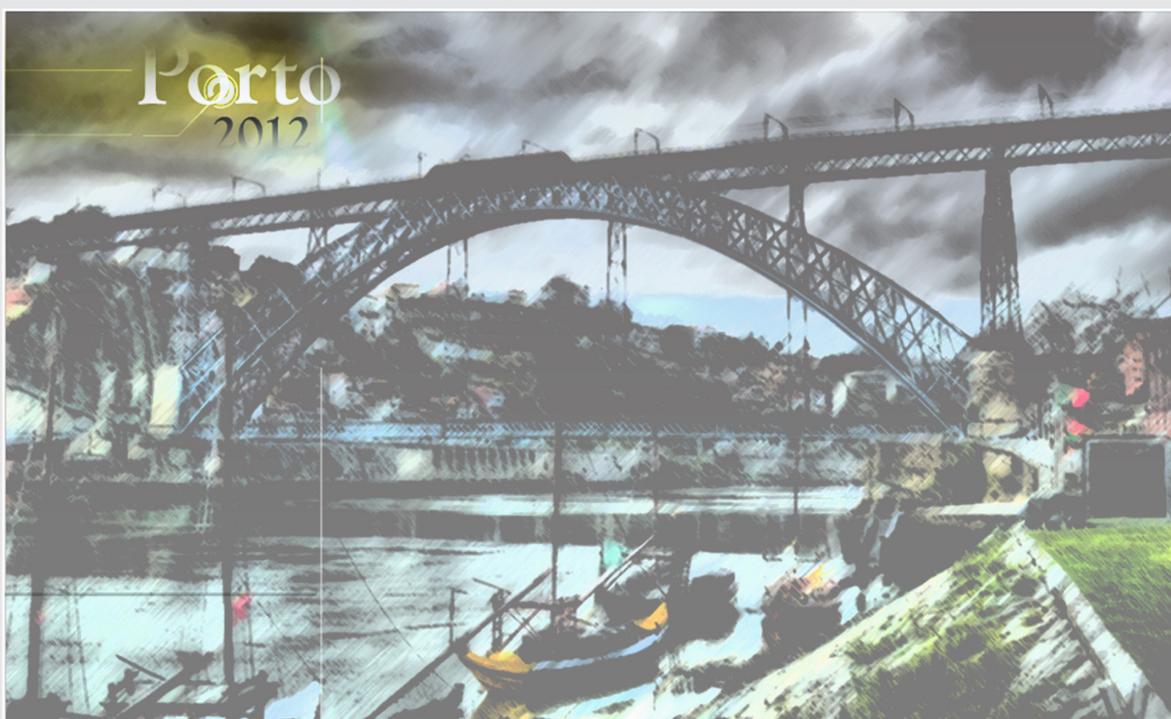


# Ensino Superior

Inovação e qualidade na docência



**Carlinda Leite e Miguel Zabalza (Coords.)**

## Ficha Técnica

Título da obra	Ensino Superior: Inovação e qualidade na docência
Coordenação	Carlinda Leite e Miguel Zabalza
Design da obra, coordenação editorial e revisão	Ana Caldas, Sara Pinheiro e Ana Sofia Faustino
Edição	CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas
ISBN	978-989-8471-05-5
Data de edição	Julho 2012
Depósito legal	347308/12
Comissão Científica	Afonso Pinhão Ferreira, Albertina Lima Oliveira, Alicia Rivera Morales, Amélia Lopes, Américo Peres, Amparo Martines March, Ana Mouraz, Antonio Bolivar, António Magalhães, Ariana Cosme, Aurélio Villa, Bento Silva, Carles Monereo, Carlos Moya, Carolina Silva Sousa, Cleoni Fernandes, Corália Vicente, Cristina Rinaudo, Danilo Donolo, Elisa Lucarelli, Elisabete Ferreira, Fátima Pereira, Fátima Vieira, Felliipe Trillo, Fernando Remião, Flávia Vieira, Gisela Velez, Helena C. Araújo, Jesus Maria Sousa, Joan Mateo, Joan Rué, Jorge Bento, José Alberto Correia, José António Ramalheira Corujo Vaz, José Augusto Pacheco, José Brites Ferreira, José Caldas, José Carlos Morgado, José Manuel Martins Ferreira, José Maria Maiquez, Kátia Ramos, Liliana Sanjurjo, Luísa Neto, Manuela Esteves, Maria Amélia Ferreira, Maria do Rosário Pinto, Maria Isabel Cunha, Maria Teresa Fonseca, Marília Morosini, Mario de Miguel Diaz, Miguel Valero, Nilza Costa, Pedro Moreira, Pedro Teixeira, Preciosa Fernandes, Rui Alves, Rui Trindade, Sebastian Rodríguez Espinar, Uldarico Malaspina, Valeska Fortes de Oliveira
Capa	Manuel Francisco Costa
Contactos	CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto Rua Alfredo Allen, 4200-135 Porto, Portugal Tel. +351 220 400 615   Fax. +351 226 079 726   <a href="mailto:ciie@fpce.up.pt">ciie@fpce.up.pt</a>

**Nota:** O conteúdo dos textos reunidos nesta obra é da total responsabilidade dos seus autores.



*Universitária e Desenvolvimento Profissional Docente.* (pp. 260-272). Porto Alegre: EdIPUCRS.

Pachane, Graziela Giusti et Al. (2011). Quem educa os educadores? In: *Anais do XI Congresso Estadual Paulista Águas de Lindóia*: Unesp. p.1-13.

Pimenta, Selma Garrido; Anastasiou, Léa das Graças Camargos (2002). *Docência no Ensino Superior*. São Paulo: Cortez.

Pimentel, Maria da Glória (1993). *O professor em construção*. Campinas, SP: Papyrus.

Rodrigues, Maria E. F. (2002). *Resgatando espaços e construindo idéias: ForGrad 1997*. Rio de Janeiro: EdUFF.

#### 5.17.

##### **Título:**

**Assessorias Pedagógicas no Ensino Superior: para a construção da qualidade do ensino-aprendizagem**

##### **Autor/a (es/as):**

Pinto, Daniela Filipa Ferreira [Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto]

Ferreira: José Manuel Martins [Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto]

##### **Resumo:**

A garantia da qualidade educativa, bem como a adequação das práticas pedagógicas à diversidade que caracteriza, atualmente, a população estudantil universitária, constituem desafios fundamentais colocados às instituições de ensino superior. O estímulo à avaliação e autorreflexão sobre as práticas e o confronto com modos de trabalho pedagógico alternativos constituem uma forma de promoção da melhoria, contínua e sustentada, dos processos pedagógicos desenvolvidos. É com base nestas premissas que se estrutura o projeto de Assessorias Pedagógicas, que se iniciou, na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, no ano letivo de 2010/2011.

A metodologia adotada caracteriza-se por três lógicas complementares. A primeira fase enquadra-se numa lógica de **avaliação**, que é aqui entendida como um processo de ampliação do conhecimento acerca das práticas e dos resultados que geram. O carácter avaliativo no qual se foca este projeto tem por principal finalidade a compreensão dos processos desenvolvidos que

possibilite a construção da melhoria. Neste sentido, a análise realizada assume-se como um processo abrangente – porque cruza variadas perspetivas e dados, provenientes de diferentes atores educativos e fontes de informação –, diversificado – porque utiliza diferentes métodos de recolha de informação – e contextualizado – porque é realizado caso a caso, considerando as especificidades e a natureza de cada unidade curricular. A segunda lógica em que se enquadra este projeto caracteriza-se pelo **processo de reflexão e de melhoria** que se pretende potenciar. Para além da promoção da reflexão que a metodologia de recolha de dados poderá suscitar nos atores educativos, espera-se que os relatórios, elaborados em colaboração com as equipas docentes, possam estimular um planeamento e desenvolvimento melhorado das unidades curriculares. A terceira fase deste projeto inscreve-se numa lógica de **acompanhamento** que se reveste de especial importância, por se considerar fundamental o apoio e seguimento das unidades curriculares analisadas para a obtenção de resultados positivos.

Os resultados do impacto deste projeto, bem como o conhecimento produzido acerca das características das unidades curriculares que geram melhores e piores resultados na satisfação e na aprendizagem dos estudantes, são os aspetos que justificam a relevância deste projeto e que constituirão particular destaque nesta comunicação.

#### **Palavras-chave:**

Pedagogia, Avaliação, Acompanhamento, Qualidade, Melhoria.

#### **Introdução**

A ampliação do conhecimento e compreensão dos fenómenos educativos que permita a melhoria das práticas, garantido a qualidade e a inovação pedagógica são princípios e objetivos que deverão nortear a intervenção pedagógica no ensino superior, no sentido da construção de práticas educativas mais significativas e compatíveis com as exigências profissionais e sociais da atualidade. A massificação do ensino superior constituiu o principal impulso para a necessidade de mudança de conceções e práticas educativas neste nível de ensino. Criado em 2008, fruto da parceria entre a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) e a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), o Laboratório de Ensino Aprendizagem (LEA) persegue o cumprimento destas finalidades, apoiando processos de reflexão e melhoria das práticas instituídas, através da implementação de projetos pedagógicos e de investigação, bem como da organização e desenvolvimento de ações de formação<sup>24</sup>.

---

<sup>24</sup> Toda a informação sobre as atividades do LEA encontra-se disponível em <http://paginas.fe.up.pt/~lea>.

O projeto das Assessorias Pedagógicas constitui uma das formas de apoio à construção da melhoria das práticas pedagógicas incluídas na atividade do LEA. O projeto, implementado pela primeira vez no ano letivo de 2010/2011 na FEUP, tem por principal objetivo realizar uma análise externa, mas participada pelos atores educativos, do processo de desenvolvimento pedagógico em unidades curriculares com índices de desempenho diversificados tendo como principal objetivo apoiar a construção da melhoria das práticas educativas e promover o sucesso escolar.

### **Enquadramento teórico**

A construção da qualidade dos processos educativos é um processo complexo, desde logo porque poderá suscitar diferentes interpretações e implicações. Ao conceito de qualidade poderão estar associadas diferentes perspetivas, umas mais relacionadas com a definição de eficácia, outras mais ligadas à relevância da aprendizagem para o indivíduo e para a sociedade. Assim, se na primeira abordagem podemos considerar que um processo educativo de qualidade é aquele em que os estudantes «superam com êxito o que está estabelecido nos planos e programas curriculares», colocando-se a ênfase nos resultados alcançados, numa outra perspetiva a qualidade da educação associa-se à relevância das aprendizagens adquiridas, sendo por isso que «uma educação de qualidade é aquela cujos conteúdos respondem adequadamente ao que o indivíduo necessita para se desenvolver» (Diaz, 2003:7). O confronto com estas perspetivas poderá evidenciar uma questão que está na base de qualquer processo de avaliação da qualidade e construção da melhoria: *Que tipo de qualidade se pretende instituir nas práticas educativas?* Neste projeto partimos do pressuposto que as duas lógicas descritas são complementares na garantia da qualidade dos processos educativos. Assim, uma unidade curricular terá qualidade se, de forma efetiva, implicar, para a formação dos estudantes, um valor acrescentado, no sentido em que tenha uma influência direta no desenvolvimento de competências técnicas, profissionais, pessoais e/ou sociais que sejam relevantes no desenvolvimento académico, profissional e pessoal. Para o desenvolvimento destas competências será fundamental o enquadramento dos métodos de ensino-aprendizagem e de avaliação que promovam a efetividade da sua aquisição. Por outro lado, considera-se que os resultados académicos, que se refletem nas classificações, não podem ser ignorados, pois constituem um indicador relevante do impacto do processo pedagógico no desenvolvimento dos estudantes. No entanto, não os consideramos isoladamente, ou seja, são analisados os fatores que influenciam ou poderão influenciar diretamente os resultados finais. Este projeto foca-se, assim, nos processos pedagógicos desenvolvidos, sendo os resultados académicos encarados como mais um fator de análise que auxilia a sua compreensão.

Este foco na compreensão dos fenómenos pedagógicos só é compatível com um processo de análise participado pelos atores educativos. Numa perspetiva institucional, este é um processo de autoavaliação, que parte da iniciativa interna e é realizado por elementos internos. Por outro lado, e

numa perspetiva mais particular, podemos considerar que se compatibilizam processos de autoavaliação e de avaliação externa. Ou seja, se olharmos o processo de análise de cada unidade curricular, podemos encontrar características que se aproximam da avaliação externa – a iniciativa é proposta aos docentes e a análise é realizada por um elemento não envolvido no processo de desenvolvimento da unidade curricular – enquanto outros aspetos se aproximam mais de um processo de autoavaliação – toda a análise tem por base as perspetivas dos atores educativos, sendo por isso um processo participado e que promove a autorreflexão e a ampliação do conhecimento acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas. Se a análise fosse realizada apenas pelos elementos envolvidos no desenvolvimento pedagógico da unidade curricular poderíamos correr o risco «duma avaliação menos objetiva, ainda que mais bem fundamentada no uso dos códigos de interpretação», uma vez que «os participantes conhecem muito bem o contexto e as suas regras de jogo, mas pode faltar-lhes a perspetiva desapassionada de quem não está pessoalmente comprometido na ação» (Azevedo, 2002:17). É neste sentido que consideramos que a conciliação das duas tipologias de avaliação, permite que o processo associe vantagens de cada uma, trazendo benefícios aos processos de análise. A contextualização proporcionada pela visão dos atores educativos acerca da unidade curricular alia-se à objetividade que a análise externa introduz, dotando este processo de maior efetividade no cruzamento de perceções e informações recolhidas.

A crescente preocupação com a qualidade da educação no ensino superior, tem aumentado o foco na avaliação dos processos educativos desenvolvidos. A avaliação, em particular a que é realizada com base na satisfação dos estudantes, é vista como uma forma de construção sustentada da melhoria, no sentido da sua adequação às necessidades detetadas. Neste sentido, a utilização de inquéritos aos estudantes, como os Inquéritos Pedagógicos da Universidade do Porto (IPUP), aplicados a todos os estudantes da universidade desde o ano letivo de 2006/2007, constituem «uma das principais fontes de informação para o desenho da qualidade de ensino em contexto universitário» (Aleamoni, 1999; d'Appolonia & Abrami, 1997; Marsh & Roche, 1977 citados por Lemos, Queirós, Menezes e Teixeira, 2007: 3). Os resultados deste inquérito, que tem por principal objetivo a construção de «uma qualidade pedagógica de excelência através da (re)definição de estratégias de melhoria face aos resultados obtidos», ganham particular interesse quando interpretados por outros elementos que não os docentes envolvidos nas unidades curriculares. Tal como afirmam os autores deste inquérito, «a análise dos dados recolhidos não deve ficar a cargo apenas do docente», uma vez que se verificam «ganhos significativos na interpretação dos resultados, na identificação de pontos de melhoria e no desenho de estratégias a implementar e, conseqüentemente, na prática pedagógica, quando a análise dos dados é acompanhada por outrem para além do docente» (Lemos, Queirós, Menezes e Teixeira, 2007: 6). É neste contexto que se estrutura o projeto das Assessorias Pedagógicas, ou seja, parte-se da análise geral dos resultados dos inquéritos pedagógicos, para uma análise particular do funcionamento das unidades curriculares com diferentes níveis de resultados, numa perspetiva de ampliar o conhecimento

que estes instrumentos de avaliação nos fornecem e, por esta via, propor estratégias de melhoria capazes de potenciar as práticas pedagógicas adotadas.

É importante salientar que quando nos referimos à avaliação, estamos a considerar o termo numa perspectiva de ampliação da compreensão acerca dos processos pedagógicos, que permita perceber os fatores que influenciam, positiva e negativamente, a motivação e a aprendizagem dos estudantes possibilitando, com base neste conhecimento, a sua melhoria. Partimos da conceção de que «os profissionais de ensino encontram na avaliação uma excelente forma de aperfeiçoamento», uma vez que a «reflexão que um juízo fundamentado exige leva à compreensão da natureza e do sentido das práticas educativas, e permite a modificação das normas de comportamento, das atitudes e das conceções que se têm sobre elas» (Azevedo, 2002:12). A avaliação é aqui encarada como uma forma de construção da qualidade, através da reflexão na ação e sobre a ação desenvolvida. Ligth, Cox e Calkins definem três paradigmas de desenvolvimento profissional dos docentes do ensino superior – *ah doc paradigm, skills paradigm, professional paradigm*. O primeiro paradigma associa-se a uma visão do ensino que parte do pressuposto que «*a good teacher is born, not made*», o segundo paradigma encontra-se ligado a uma perspectiva de acumulação e reprodução de competências adquiridas pelos docentes, sendo que «*these skills are generic and provided by trainers and consultants who often have no formal experience of the discipline in which the teachers are working or even of higher education teaching*» (Ligth, Cox e Calkins, 2001:12). O terceiro paradigma encontra-se associado, segundo os autores à atitude profissional que mais se apropria à construção da excelência no ensino superior. Este paradigma caracteriza-se pela reflexão sistemática sobre «*multiple and diverse discourse, on practice within the broader contexts and critical frameworks of his or her professional situation, however situated, constituted or clustered*» (Ligth, Cox e Calkins, 2001:14). O primeiro paradigma associa-se, segundo os autores, a uma atitude profissional não reflexiva, o segundo a uma perspectiva de reprodução das práticas observadas e o terceiro paradigma representa uma atitude reflexiva acerca das práticas. É, portanto, nesta última conceção que se enquadra o projeto que se apresenta, tendo por finalidade instituir-se como um apoio à reflexão sobre as práticas, no sentido de identificar as suas potencialidades e fraquezas e através delas promover a melhoria.

## **Metodologia**

A primeira etapa metodológica do processo de Assessorias Pedagógicas é a seleção do grupo de unidades curriculares que serão alvo de análise. Esta seleção é efetuada com base no cruzamento entre as taxas de aprovação e os resultados dos inquéritos pedagógicos, ou seja, confronta-se o grau de satisfação dos estudantes, nas diferentes dimensões do contexto educativo, e os resultados alcançados, identificando-se um leque diversificado de casos. Neste contexto, o grupo de unidades curriculares analisado na primeira edição deste projeto ficou constituído por uma amostra de 12 unidades

curriculares: 6 apresentavam resultados baixos nos inquéritos pedagógicos (médias inferiores a 3 numa escala de 5), 3 apresentavam resultados médios (médias entre 3 e 3,5) e as restantes 3 apresentavam bons resultados (médias superiores a 3,5). Em todos os grupos existiam unidades curriculares com melhores e piores resultados académicos, identificando-se casos em que os resultados dos inquéritos pedagógicos não correspondiam aos resultados académicos obtidos pelos estudantes. Da amostra faziam parte unidades curriculares do 1º ao 4º ano, dos diferentes cursos da FEUP. As características das turmas eram também diversas, nas unidades curriculares selecionadas, o número de estudantes, por exemplo, variou entre os 12 estudantes e os 468 estudantes. Esta diversidade da amostra constitui uma característica importante do projeto por dois motivos fundamentais. Por um lado, permitiu identificar os fatores que possam influenciar, de forma negativa ou positiva, os índices de desempenho das unidades curriculares. Por outro lado, permitiu que o projeto se instituisse de uma forma abrangente, ou seja, sem estereotipar os casos com piores ou melhores resultados num determinado indicador de desempenho. Constituída a amostra, convidaram-se os docentes responsáveis pelas unidades curriculares a participarem numa reunião de apresentação do projeto, de forma a possibilitar uma decisão informada de participação voluntária neste processo. Desta reunião resultou a constituição do grupo final que fez parte da amostra de unidades curriculares analisadas.

O processo metodológico que fundamentou este projeto encontra-se enquadrado pela figura 1, que a seguir se apresenta.

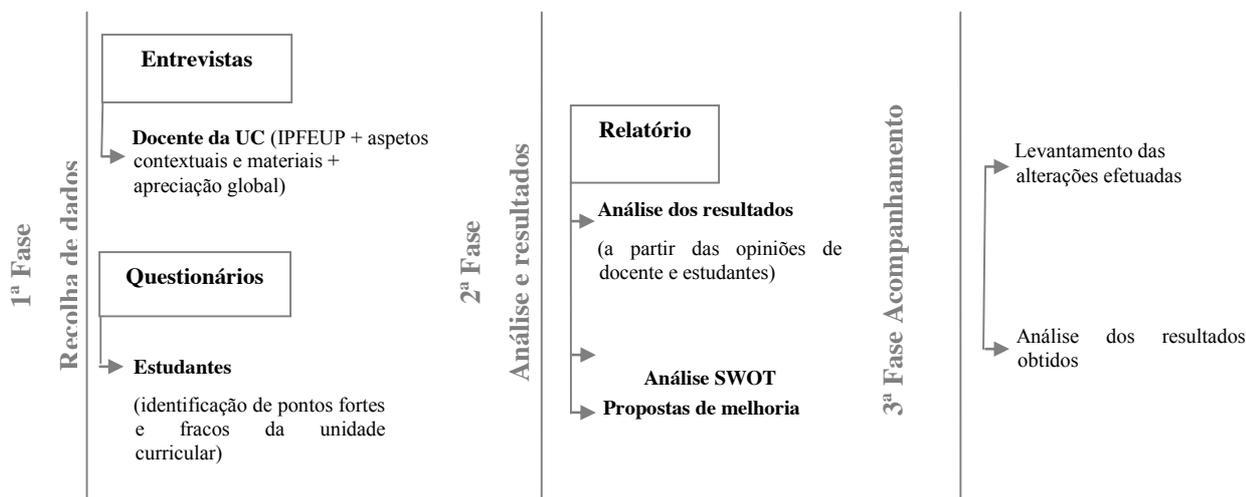


Figura 1 | Modelo de desenvolvimento do projeto de Assessorias Pedagógicas

A recolha de dados foi efetuada através de dois métodos principais: a auscultação dos atores educativos e a análise documental. As perspetivas de docentes e estudantes acerca da forma como se desenvolveram as unidades curriculares constituíram foco principal da recolha dos dados. No caso dos

docentes, foram realizadas entrevistas, durante as quais os docentes tiveram oportunidade de responder ao mesmo questionário preenchido pelos estudantes quando avaliam a unidade curricular. Esta opção foi tomada com objetivo de perceber a opinião dos docentes acerca das mesmas dimensões avaliadas pelos estudantes, o que, para além de permitir o aprofundamento do conhecimento acerca do desenvolvimento das unidades curriculares, possibilitou também o confronto de perspetivas, que se considera essencial neste projeto. A entrevista é composta por 24 questões, incluídas em duas dimensões que englobam os seguintes fatores: dimensão unidade curricular – abrangência e transversalidade dos conteúdos, metodologia de avaliação na unidade curricular, elementos de apoio ao estudo, uso do e-learning – e dimensão docente – aprendizagem e valor académico das aulas, envolvimento e metodologia docente, organização e clareza, interação e relacionamento com o docente. Para além destes fatores, e por considerarmos que outros aspetos podem influenciar o desenvolvimento da unidade curricular foram também incluídos nas entrevistas aos docentes algumas questões relacionadas com os aspetos materiais e contextuais (por ex. adequação das salas ao número de estudantes, adequação dos materiais e equipamentos às necessidades da unidade curricular, adequação do horário de desenvolvimento das aulas, etc.).

No caso dos estudantes, a recolha de dados foi efetuada através de questionários, que se tentou que fossem o mais simples possível, de forma a facilitar e agilizar a resposta e potenciar o número de respondentes, mas que, simultaneamente, refletissem os aspetos que os estudantes consideram ser os mais positivos e negativos das unidades curriculares. Neste sentido, os questionários constituídos incluíam três questões de resposta aberta: *O que mais gostou no desenvolvimento da unidade curricular?*, *O que menos gostou no desenvolvimento da unidade curricular?* e *O que faria para melhorar o desenvolvimento da unidade curricular?* Para além destas questões, incluíram-se também duas perguntas de caracterização dos respondentes, a partir das quais se pretendia a identificação do nível de frequência das aulas da unidade curricular e a classificação obtida, fatores que se consideram poder influenciar a visão dos estudantes acerca da unidade curricular. No âmbito deste projeto foram realizadas 13 entrevistas a docentes e inquiridos 371 estudantes, o que corresponde a uma taxa de resposta global de 27%, face ao total de inscritos nas unidades curriculares analisadas.

Para a recolha de dados acerca do funcionamento das unidades curriculares efetuou-se também a análise dos documentos constantes no sistema de informação da faculdade, tais como: ficha de unidade curricular, relatório de unidade curricular, sumários e inquéritos pedagógicos. Os dados recolhidos foram tratados com recurso à análise de conteúdo, tendo sido sintetizados os resultados obtidos através dos questionários aos estudantes em gráficos que organizam as opiniões por categorias de análise e permitem uma visualização mais clara dos aspetos apontados por estes elementos como os mais positivos e negativos das unidades curriculares.

A partir dos dados recolhidos foram constituídos relatórios para cada uma das unidades curriculares analisadas. Os relatórios foram constituídos por:

- i) Enquadramento, que descreve sumariamente a caracterização da unidade curricular e do processo de recolha e tratamento dos dados;
- ii) Resultados obtidos, organizados pelas três dimensões analisadas: fatores relativos à unidade curricular, fatores relativos a docentes e fatores relativos a aspetos materiais e contextuais;
- iii) Análise SWOT, na qual se identificam pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades ao desenvolvimento da unidade curricular;
- iv) Propostas de melhoria, elaboradas com base na identificação das dificuldades e potencialidades de cada unidade curricular;
- v) Conclusões, que constitui uma síntese final do relatório apresentado.

Todos os relatórios produzidos são posteriormente colocados à consideração dos docentes, sendo a versão final de cada relatório elaborada com base no *feedback* recebido da equipa docente. Esta é uma fase que se considera também bastante importante no projeto, uma vez que permite uma maior implicação dos docentes com o produto final deste processo e possibilita um exercício de reflexão das práticas pedagógicas instituídas.

Considerando os objetivos do projeto, esta análise, por si só, não seria suficiente para estimular a melhoria das práticas. Neste sentido, realiza-se uma fase de acompanhamento na qual se identificam as alterações efetuadas ao funcionamento das unidades curriculares, com base ou não nas sugestões fornecidas nos relatórios, confrontando-se estes dados com os resultados obtidos. Para além disso, oferece-se também apoio ao desenvolvimento das melhorias que se pretendam instituir, se solicitado pelos docentes. A partir destes dados foi também possível perceber que tipo de alterações suscitaram melhores resultados, quer na satisfação dos estudantes face à unidade curricular, quer no sucesso académico alcançado.

A comparação entre os resultados obtidos na edição analisada e na edição posterior permitiu perceber o impacto do projeto na melhoria dos processos educativos das unidades curriculares analisadas. No entanto, esta avaliação do impacto do projeto não teve apenas em consideração os elementos quantitativos observados através dos resultados obtidos, sendo também consideradas as alterações efetuadas nas diferentes unidades curriculares, mesmo nos casos em que estas possam ter surtido um efeito pouco expressivo ao nível dos índices de desempenho.

## Resultados

### Principais resultados da análise

Os dados registados nos relatórios produzidos mostram que nas 12 unidades curriculares foram identificados diferentes tipos de fatores que parecem influenciar, negativa ou positivamente, o desenvolvimento das unidades curriculares. Nas figuras 2 e 3, abaixo apresentados, podemos encontrar a distribuição dos fatores identificados como pontos fortes e pontos fracos das unidades curriculares analisadas.

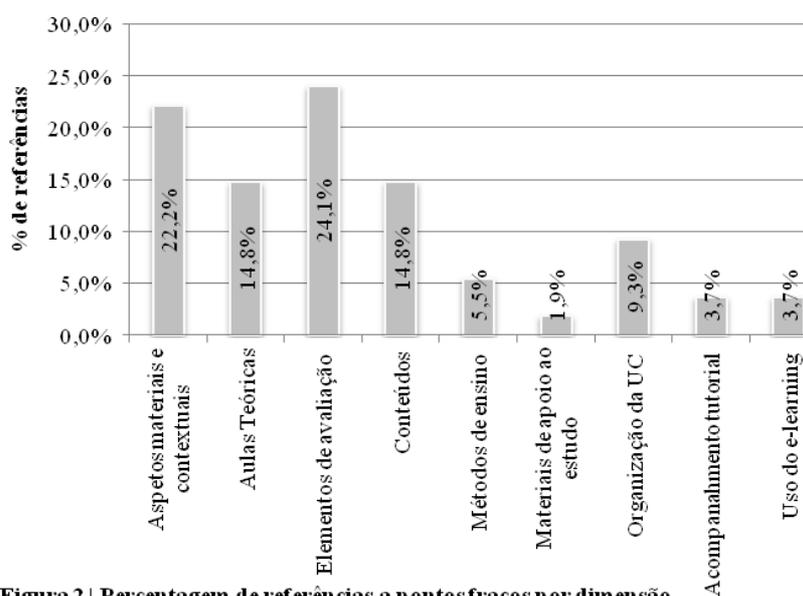


Figura 2 | Percentagem de referências a pontos fracos por dimensão

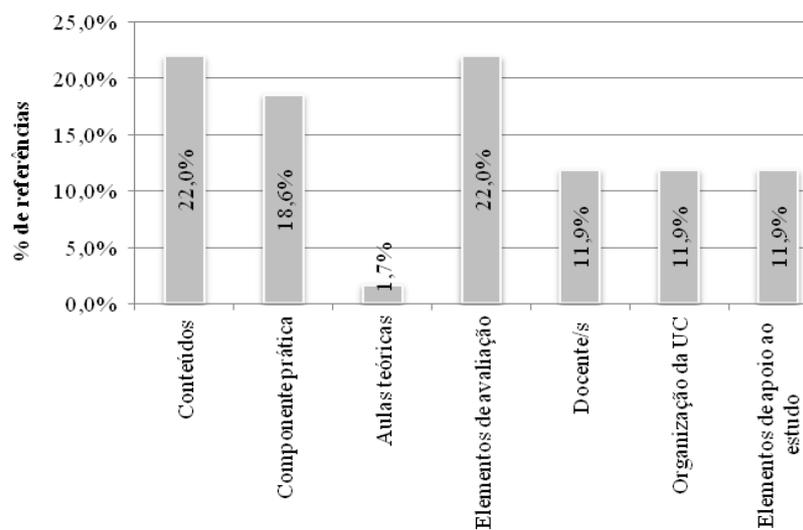


Figura 3 | Percentagem de referências a pontos fortes por dimensão

Pela análise dos gráficos podemos perceber que, de uma forma global, as principais referências a pontos fracos surgem associadas aos elementos de avaliação (24%), aos aspetos materiais e contextuais (22%), ao funcionamento das aulas teóricas (15%) e aos conteúdos abordados (15%), sendo estes quatro aspetos os que mais dificuldades suscitam no desenvolvimento das unidades curriculares. No que se refere aos pontos fortes identificados, podemos verificar também que alguns aspetos se destacam. Os principais pontos fortes estão relacionados com os elementos de avaliação (22%), os conteúdos abordados (22%) e a componente prática da unidade curricular (19%).

Apesar de alguns destes fatores se incluírem simultaneamente na identificação de pontos fortes e de pontos fracos das unidades curriculares, razões distintas são apontadas para os justificar. As figuras 4 e 5, que a seguir se apresentam, mostram as razões apontadas para justificar os fatores que mais se destacam como pontos fracos ou fortes do funcionamento das unidades curriculares.

<b>Elementos de avaliação</b>	Nº de elementos de avaliação	15,4%
	Contributo para a aprendizagem	15,4%
	Grau de exigência	15,4%
	Cumprimento dos prazos	15,4%
	Desadequação face às aulas	7,6%
	Desconhecimento dos elementos de avaliação	15,4%
	Acompanhamento dos trabalhos	15,4%
<b>Aspetos contextuais e materiais</b>	Adequação das salas	50,0%
	Nº de estudantes	16,7%
	Recursos materiais	8,3%
	Horário	16,7%
	Componente administrativa	8,3%
<b>Aulas teóricas</b>	Duração	11,1%
	Método de ensino	22,2%
	Primazia da componente teórica	33,3%
	Desmotivação dos estudantes	33,3%
<b>Conteúdos</b>	Desmotivação dos estudantes	25%
	Reconhecimento da importância dos conteúdos	25%
	Excesso de conteúdos/rapidez na leção	50%

Figura 4 | Fatores incluídos nas dimensões referentes a pontos fracos

<b>Elementos de</b>	Trabalho prático/laboratorial	30,8%
---------------------	-------------------------------	-------

<b>Avaliação</b>	Trabalho de grupo	15,4%
	Estímulo à aplicabilidade	7,7%
	Avaliação contínua	30,8%
	Complementaridade dos elementos de avaliação	7,7%
	Trabalhos de casa	7,7%
<b>Conteúdos</b>	Reconhecimento da importância	38,5%
	Transversalidade e abrangência	15,4%
	Gosto e motivação	30,8%
	Aplicabilidade	15,4%
<b>Componente prática</b>	Aulas práticas	45%
	Método de ensino utilizado	9%
	Valorização do laboratório	18%
	Visitas de estudo	9%
	Articulação com o desenvolvimento profissional	18%

Figura 5 | Fatores incluídos nas dimensões referentes a pontos fortes

As figuras 6 e 7 mostram a distribuição de pontos fortes e pontos fracos identificados nos relatórios de unidade curricular, nas unidades curriculares com melhores (médias superiores ou igual a 3) e piores (médias inferiores a 3) resultados no que respeita ao nível de satisfação dos estudantes.

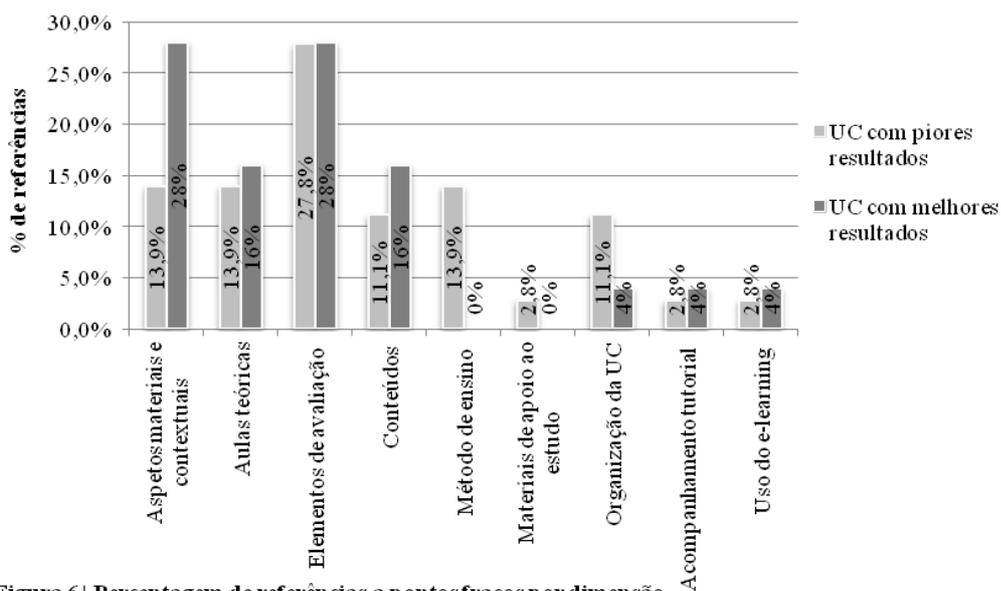
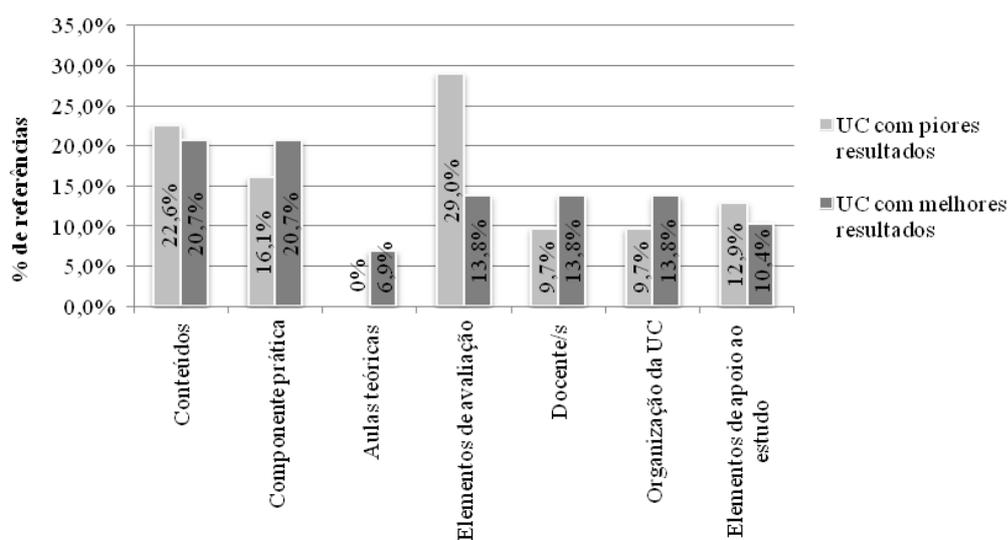


Figura 6 | Percentagem de referências a pontos fracos por dimensão



**Figura 7 | Percentagem de referências a pontos fortes por dimensão**

Quando analisados os resultados produzidos de acordo com as médias dos inquéritos pedagógicos podemos perceber que dos aspetos que parecem contribuir para melhores resultados destaca-se a componente prática das unidades curriculares, que parece contribuir de forma decisiva para a motivação dos estudantes, assim como para a sua aprendizagem. O reconhecimento, pelos estudantes, da qualidade dos docentes é outro dos aspetos mais indicado nas unidades curriculares com melhores resultados, assim como a organização da unidade curricular. Por outro lado, os métodos de ensino, em particular os que estão ligados a métodos expositivos, parecem ser um fator com influência negativa nas percepções dos estudantes sobre as unidades curriculares.

### **Impacto do projeto na melhoria das unidades curriculares**

Como já se referiu, este projeto inclui uma fase, que consideramos fundamental, de acompanhamento das unidades curriculares analisadas. No âmbito deste processo, foi efetuado o levantamento dos resultados académicos e dos inquéritos pedagógicos alcançados pelas unidades curriculares na edição posterior à participação no processo. No entanto, sendo este um processo que não se circunscreve aos resultados, mas considera também os processos desenvolvidos, foram também identificados, junto dos docentes, alterações efetuadas ao processo pedagógico, tendo sido identificadas 7 unidades curriculares onde se realizaram, segundo os docentes, alterações ao funcionamento. A figura 8 mostra a distribuição do tipo de alterações realizadas, relacionando-as com os pontos fracos identificados nos relatórios produzidos.

UC1	UC2	UC3	UC4	UC5	UC6	UC7
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

	Pontos Fracos	Alterações												
Acompanhamento dos docentes							✓	✓						
Articulação com o curso									✓					
Adequação das salas	✓						✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Cumprimento dos prazos							✓	✓						
Elementos de avaliação	✓	✓	✓	✓	✓	✓					✓	✓	✓	
Estratégias de ensino-aprendizagem			✓	✓										
Funcionamento das aulas práticas					✓	✓								
Funcionamento das aulas teóricas					✓	✓	✓	✓					✓	✓
Horário			✓	✓			✓							
Materiais de apoio ao estudo	✓	✓												
Motivação dos estudantes	✓	✓							✓	✓				
Primazia da componente teórica	✓	✓												
Reconhecimento da importância									✓	✓			✓	✓
Ritmo de ensino-aprendizagem			✓	✓			✓	✓			✓	✓		
Relação pedagógica					✓	✓								

Figura 8 | Alterações efetuadas nas unidades curriculares face aos pontos fracos identificados

As unidades curriculares representadas na figura 8 tinham índices de desempenho variados. No que respeita aos resultados dos inquéritos pedagógicos 2 unidades curriculares apresentam médias mais baixas (entre 2,50 e 3,00), 2 apresentam resultados médios (entre 3,00 e 3,50) e 3 unidades curriculares apresentam resultados mais altos (superiores a 3,50). Destas 7 unidades curriculares verifica-se que 6 melhoraram e apenas uma piorou os resultados obtidos ao nível dos inquéritos pedagógicos, o que mostra que as alterações realizadas pelos docentes foram adequadas à melhoria das perceções dos estudantes acerca do funcionamento das unidades curriculares. No que respeita às taxas de aprovação verifica-se que 5 das unidades curriculares que efetuaram alterações entre as edições de 2010/2011 e 2011/2012 mantiveram os resultados, verificando-se diferenças pouco significativas entre

as taxas de aprovação nos dois anos letivos, 1 das unidades curriculares piorou os seus resultados e 1 melhorou.

A comparação dos resultados obtidos na edição analisada pelo processo de Assessorias Pedagógicas e a edição posterior mostra que, no que respeita aos resultados dos inquéritos pedagógicos e nas dimensões relativas à unidade curricular, na maioria das unidades curriculares, os índices de satisfação dos estudantes melhoraram. Os resultados mostram que 8 das 12 unidades curriculares analisadas, ou seja 67%, melhoram os resultados obtidos nos inquéritos pedagógicos, no que respeita às dimensões relativas à unidade curricular.

A análise dos resultados foi também realizada tendo em consideração os diferentes níveis de resultados em que se insere cada unidade curricular, tendo-se verificado algumas diferenças na forma como evoluíram as unidades curriculares. A figura 9 mostra a distribuição das médias das unidades curriculares analisadas por escalões de resultados.

	<b>Melhorou</b> (Nº de UC)	<b>Piorou</b> (Nº de UC)	<b>Média de subida</b>	<b>Média de descida</b>
<b>Entre 2,50 e 3,00</b>	3	2	0,70	0,27
<b>Entre mais de 3,00 e 3,50</b>	2	0	0,47	-
<b>Mais de 3,50</b>	3	2	0,11	0,36

**Figura 9 | Evolução das médias dos Inquéritos Pedagógicos – Dimensão Unidade Curricular**

Pela análise dos dados podemos perceber que as unidades curriculares com níveis mais altos foram aquelas em que o processo parece ter tido um impacto mais limitado. Nestas unidades curriculares verificamos que, apesar dos resultados terem melhorado em 3 das 5 unidades curriculares incluídas neste grupo, este foi o único em que se verificou que a média das descidas é superior à média das melhorias. Ou seja, das unidades curriculares que melhoraram os seus resultados a subida que obtiveram foi menos significativa, quando comparada com as unidades curriculares em que se verificou descida dos resultados.

Nos restantes dois grupos podemos verificar que existiu uma melhoria significativa, sendo que, no caso das unidades curriculares com baixos resultados na edição de 2010/2011, 3 em 5 melhoraram os resultados obtidos nos inquéritos pedagógicos. Neste grupo, a média das subidas é significativamente

maior do que a média das descidas. Todas as unidades curriculares incluídas no grupo que obteve resultados médios na edição de 2010/2011 melhoraram os seus resultados na edição 2011/2012.

Relativamente à dimensão docente podemos verificar que os dados são muito semelhantes no que respeita às tendências identificadas, verificando-se que as unidades curriculares melhoraram ou pioraram os resultados, simultaneamente nas duas dimensões: unidade curricular e docente.

As taxas de aprovação são o indicador fundamental do desempenho das unidades curriculares. No entanto, ao contrário do que aconteceu relativamente aos resultados dos inquéritos pedagógicos, no que respeita às taxas de aprovação o impacto do projeto não é tão visível, sendo que na maioria das unidades curriculares, não houve alterações significativas. Verifica-se também, a partir desta análise, que não existe uma correspondência direta entre a evolução dos resultados académicos e dos resultados dos inquéritos pedagógicos.

A divisão das unidades curriculares em grupos tendo por critério os resultados académicos obtidos no ano em que foi efetuada a análise, ou seja, 2010/2011, permite verificar que as melhorias ocorreram com maior expressividade nas unidades curriculares com taxas de aprovação mais baixas, acontecendo o inverso nas unidades curriculares em que se verificaram taxas de aprovação superiores.

## **Conclusões**

A partir dos resultados apresentados podemos identificar alguns aspetos que parecem indicar conclusões importantes. Relativamente ao desenvolvimento do processo pedagógico das unidades curriculares analisadas podemos verificar que, nas unidades curriculares com melhores índices de desempenho, de entre os fatores identificados como contributos positivos para a motivação e aprendizagem dos estudantes, destacam-se: a componente prática das unidades curriculares e o reconhecimento, pelos estudantes, da qualidade dos docentes. Por outro lado, nas unidades curriculares com mais baixos índices de desempenho, as metodologias de ensino, em particular os que se encontram ligados ao método expositivo, são o fator que parece influenciar de forma menos positiva a motivação e a aprendizagem. A identificação destes fatores poderá suscitar outros projetos ou atividades que possibilitem a promoção dos fatores geradores de melhores resultados e limitem os efeitos menos positivos dos fatores identificados como tendo contribuído de forma negativa para o desenvolvimento das unidades curriculares.

Outra conclusão importante que se poderá retirar dos resultados desta primeira edição do projeto é que parece não existir correspondência entre os fatores que influenciam os resultados dos inquéritos pedagógicos e os fatores que afetam o sucesso escolar. No entanto, o facto de se terem identificado melhorias mais significativas no que respeita aos resultados dos inquéritos pedagógicos do que ao nível das taxas de aprovação poderá estar relacionado com o foco que é atribuído aos inquéritos

pedagógicos durante o processo. Assim, centrando-se o projeto nas dimensões consideradas nos inquéritos pedagógicos para estruturar a análise, os pontos fortes e fracos identificados, assim como as propostas de melhoria, terão também a mesma centralidade, orientando a ação de melhoria no sentido da alteração de fatores com ele relacionados, influenciando, por isso, mais diretamente estes resultados. A continuidade e aprofundamento deste projeto e das análises realizadas poderão clarificar os fatores que influenciam de forma mais direta os resultados dos inquéritos pedagógicos e o sucesso acadêmico. A inclusão de fatores complementares na análise, tais como alguns relacionados com o trabalho autónomo desenvolvido pelos estudantes, poderá contribuir para a clarificação dos fatores que contribuem para a melhoria dos diferentes indicadores de desempenho considerados, e que permita, desta forma, uma melhoria global das unidades curriculares.

É também possível e desejável que através das conclusões fornecidas se (re)definam os objetivos e metodologias deste projeto. Assim, uma das principais conclusões a este nível é que as unidades curriculares com melhores resultados parecem ter beneficiado menos do processo. Nestas unidades curriculares, verificaram-se melhorias pouco significativas no que respeita aos inquéritos pedagógicos e, no que respeita às unidades curriculares com taxas de aprovação superiores a 90%, não foi verificada nenhuma melhoria. No entanto, estes resultados parecem não ser ocasionados pela falta de envolvimento dos docentes das unidades curriculares com melhores resultados, uma vez que pela distribuição das unidades curriculares que efetuaram alguma alteração ao seu desenvolvimento, podemos verificar que os diferentes níveis de desempenho estão igualmente representados, pelo que podemos afirmar que os docentes se implicaram neste processo, independentemente, dos resultados já alcançados. Estas conclusões mostram que poderá ser mais proveitoso que o processo seja realizado em unidades curriculares com índices de desempenho mais baixos, as quais poderão retirar do projeto maiores benefícios para a melhoria.

A consideração de que das 12 unidades curriculares participantes 7 alteraram aspetos do processo pedagógico, faz-nos também refletir acerca da importância da implicação dos docentes neste processo e nas formas de a potenciar. Uma das alterações que se poderá adotar é a alteração do processo de seleção das unidades curriculares, abandonando-se o atual procedimento, que consiste na proposta de análise de determinada unidade curricular, e passando a disponibilizar o projeto a todos os docentes que pretendam alargar o seu conhecimento acerca dos processos pedagógicos desenvolvidos nas unidades curriculares que lecionam.

O projeto necessitará ainda de evoluir, no sentido de se tornar numa prática sistemática e eficaz em que os docentes têm maior intervenção na concretização desta análise, de forma não só aumentem o seu grau de implicação na análise, mas que permita, simultaneamente, o desenvolvimento de competências de autoavaliação das unidades curriculares que possibilitem a reflexão acerca das práticas educativas.

### **Referências bibliográficas:**

AZEVEDO, J. (2002) Avaliação das Escolas: Consensos e Divergências. Porto: Edições ASA.

CAPUCHA, Luís Manuel (2008) Planeamento e Avaliação de Projetos: guião prático. Lisboa: Ministério da Educação

HADJI, C. (2001) Avaliação Desmistificada. São Paulo: ARTMED Editora.

LEITE, C.; et al. (Orgs.) (2010) Sentidos da pedagogia no ensino superior. Porto: CIEE/Livipsic.

LIGHT, G.; COX, R. & CALKINS, S. (2009) Learning and Teaching in Higher Education: the reflective professional. Los Angeles: Sage.

SEIJAS, A. (2003) Avaliação da Qualidade das Escolas. Edições ASA: Porto.

### **Referências on-line:**

LEMONS, Marina S.; Queirós, Cristina; Menezes, Isabel e Teixeira, Pedro M. (2007) Como Utilizar os Resultados do Inquérito Pedagógico da Universidade do Porto. Porto: Editora UP. Retirado em Fevereiro 5, 2011 de [[http://sigarra.up.pt/up/web\\_gessi\\_docs.download\\_file?p\\_name=F1918557354/como-utilizar-ipup.pdf](http://sigarra.up.pt/up/web_gessi_docs.download_file?p_name=F1918557354/como-utilizar-ipup.pdf)]

Informação disponível sobre o projeto na página web do LEA. Retirado em Abril 24, 2012 de [[http://paginas.fe.up.pt/~lea/index.php?option=com\\_k2&view=item&id=19:assessorias-pedagogicas&Itemid=62](http://paginas.fe.up.pt/~lea/index.php?option=com_k2&view=item&id=19:assessorias-pedagogicas&Itemid=62)]

### **5.18.**

#### **Título:**

**Uma aproximação das atividades lúdico-pedagógicas realizadas em sala de aula através do ensino na educação infantil: o caso da Região do Baixo Sul – Bahia**

#### **Autor/a (es/as):**

Santos, Luiz Claudio da Silva [Professor da Universidade do Estado da Bahia – Brasil e Doutorando pela Universidade de Santiago de Compostela – Espanha]